

25/3/98 9
210

Polícia envia tropa para conter conflito de índios na Bahia

Facções dos kiriris estão disputando área que foi demarcada para a tribo

• SALVADOR. Cerca de cem homens da Polícia Militar foram enviados ontem a Banzaê, a 300 quilômetros da Capital, para evitar um conflito armado entre índios kiriris, envolvidos numa disputa de terras que se prolonga por quase 30 anos. Na semana passada, a facção liderada pelo cacique Lázaro de Souza expulsou 300 famílias da área, que, segundo ele, pertence ao seu grupo. Ontem, os índios liderados pelo cacique Manoel Batista expulsaram 122 famílias de outra área, também por eles reivindicada, e se disseram prontos para a guerra.

— Estamos preparados para defender os nossos direitos — disse Batista.

A disputa de terras entre os kiriris começou na década de 70. No início de 96, a Funai demarcou provisoriamente a área, como se as duas facções formassem uma única tribo. Desde então, cada um dos grupos vem tentando estender seus domínios, antes que a demarcação seja oficializada.

Facções têm 1.500 famílias armadas para a luta

As duas facções têm 1.500 famílias, armados com revólveres, espingardas, arcos e flechas. A prefeita de Banzaê, Jailma Alves, decretou estado de emergência e pediu ajuda às polícias Militar e Federal. O procurador da República Robério Nunes dos Anjos tinha solicitado a intervenção da Polícia Federal, mas até o início da noite de ontem apenas o contingente da Polícia Militar havia chegado ao município.

A principal área disputada pelos índios é o povoado Marcação, onde vivem cerca de 600 famílias de colonos. A área foi incluída na demarcação provisória, mas, como os agricultores não foram indenizados, continuam morando no local, enfrentando hostilidades dos dois grupos kiriris.

Em dezembro de 96, os índios chegaram a se enfrentar a bala. Dois índios, Saturnino de Jesus e João Evaristo, foram mortos e dois, feridos gravemente. ■